



# CONGRESSO BRASILEIRO DE ADOLESCÊNCIA

Florianópolis | SC

1 a 4 de novembro | 2012

## Trabalhos Científicos

**Título:** Prevalência De Hipertensão Arterial Sistêmica Em Escolares Adolescentes Da Rede Pública De Ensino Do Município De Vespasiano/mg No Ano De 2010

**Autores:** CRISTIANE FREITAS CUNHA (UFMG); ROSÂNGELA CARRUSCA ALVIM (FASEH); JOSÉ GERALDO LEITE RIBEIRO (FASEH); ALEXANDRE DOLABELA DOS SANTOS SOARES (FASEH); ANDRÉ MOURA VERGARA (FASEH); CÉSAR FIGUEIREDO NOGUEIRA (FASEH); FLÁVIO CASTRO DINIZ (FASEH)

**Resumo:** Objetivo - Detectar a prevalência de hipertensão arterial sistêmica em adolescentes escolares da rede pública de ensino do município de Vespasiano/MG. Métodos – Em um estudo do tipo corte transversal foi estudada uma amostra de 1.071 alunos randomizados entre os 12.774 alunos da rede pública de ensino (26 escolas) com idades entre 10 e 20 anos. Foi feita uma medida da pressão arterial de cada estudante. Foram considerados hipertensos os portadores de pressão arterial maior ou igual ao percentil 95 para idade e sexo; pré-hipertensos aqueles portadores de pressão arterial entre o percentil 90 e 95 para idade e sexo; e normotensos aqueles que se encaixavam abaixo do percentil 90 para a idade e sexo. As escolas receberam, por escrito, a relação dos adolescentes a serem submetidos à avaliação médica posterior. Resultados – A prevalência de hipertensão foi de 9,15% e de pré-hipertensos foi de 7,84%. Conclusão – A prevalência de hipertensão arterial nos escolares apresentou valores semelhantes a outros estudos nacionais e internacionais como, por exemplo, Oliveira et al. (3,6%) em Feira de Santana; Rosa et al. (4,6%) em Niterói, Rio de Janeiro e Xavier et al. (13,5%), em Uberaba, Minas Gerais. Esse achado nos remete a pensar no número de crianças e adolescentes que deveriam receber uma abordagem médica crítica em relação à hipertensão arterial, principalmente pelos pediatras em suas consultas de rotina. Medidas subsequentes diminuiriam o percentual encontrado.